

TRAJETÓRIA DOCENTE: FORMAÇÃO INICIAL E CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL

TEACHING TRAJECTORY: INITIAL TRAINING AND CONSTRUCTION OF PROFESSIONAL IDENTITY

Fabília dos Santos Dantas¹

Resumo

Este artigo tem como objetivo analisar como os estudantes de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual de Santa Cruz estão construindo saberes e conhecimentos para a compreensão da identidade profissional. A partir de uma abordagem qualitativa, investigou-se a construção dos saberes dos estudantes concluintes do curso de Pedagogia, enfatizando a relação entre o saber-fazer, apresentando um estudo sobre o desenvolvimento dos saberes destes alunos em uma universidade pública. O referencial teórico foi construído a partir dos estudos de Freire (1989; 1996), Gatti (2013), Imbernón (2006), Libâneo (2004), Pimenta (2002) e Tardif (2002). Os dados foram coletados a partir da aplicação de um questionário *on line* aos discentes do 7º semestre. A pesquisa contribui na reflexão sobre aspectos que se envolvem no processo de aprendizagem, como se dá a construção de saberes e como os estudantes articulam sua trajetória no curso de Pedagogia com a sua formação profissional.

Palavras-chave: Formação inicial. Identidade docente. Licenciatura em Pedagogia. Saberes profissionais.

Abstract

This article aims to analyze how undergraduate students in Pedagogy at the State University of Santa Cruz are building knowledge and knowledge to understand professional identity. From a qualitative approach, we investigated the construction of the knowledge of students completing the Pedagogy course, emphasizing the relationship between know-how, presenting a study on the development of the knowledge of these students in a public university. The theoretical framework was built from the studies of Freire (1989; 1996), Gatti (2013), Ibernón (2006), Libâneo (2004), Pimenta (2002) and Tardif (2002). Data were collected by applying an online questionnaire to students in the 7th semester. The research contributes to the reflection on aspects that are involved in the learning process, how knowledge is built and how students articulate their trajectory in the Pedagogy course with their professional training.

Keywords: Initial formation. Teaching identity. Degree in Pedagogy. Professional knowledge.

INTRODUÇÃO

Este artigo objetiva analisar a construção dos saberes profissionais dos estudantes concluintes do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Santa Cruz, enfatizando a relação entre o saber e o fazer, apresentando um estudo sobre o desenvolvimento dos conhecimentos destes alunos em uma universidade pública. Na década de 1990 foi introduzida, no campo educacional, a noção de *reflexão sobre a prática* pelo autor Donald Schön (2000), colocamos uma obra do autor na bibliografia, o qual apresenta a valorização do saber da prática profissional centralizada no processo de formação. É importante considerar a relevância de se refletir sobre a ação, desenvolvendo a capacidade de relacionar teoria e prática no exercício docente.

Este trabalho parte da percepção sobre as reflexões individuais dos participantes e trocas de experiências, tendo em vista que o processo de aprendizagem dos alunos de Pedagogia teve início no ano de 2015, na Universidade Estadual de Santa Cruz e, desde então, a autora, que também fez parte da turma, cotidianamente vive dúvidas e situações relacionadas à realidade do contexto educacional, na sala de aula e nos estágios exigidos pelo curso.

Ao delimitar o tema deste trabalho levei em consideração aspectos como formação humana, ética e profissional, para a compreensão das representações sociais no espaço escolar, com o propósito de contribuir para o entendimento da identidade profissional.

Diante disto, pretendi responder a seguinte questão de pesquisa: Quais os saberes adquiridos na Universidade pública relevantes para a compreensão da identidade docente?

Este trabalho é fruto de estudos e discussões, de uma pesquisa realizada, durante a Graduação em Pedagogia, intitulada *As contribuições da formação inicial para a construção da identidade docente* tendo como objetivo geral analisar como os estudantes de licenciatura em pedagogia estão construindo saberes e conhecimentos para a compreensão da identidade profissional, que será efetivado a partir dos objetivos específicos. O primeiro deles visou discutir a construção da identidade

profissional dos estudantes de Pedagogia; em seguida, intentou-se analisar a influência da formação inicial para a construção da sua identidade enquanto docente; e, para finalizar as pretensões, objetivou-se identificar os saberes e os conhecimentos que contribuem na formação e no exercício docente.

Esta pesquisa partiu da hipótese de que é possível compreender a construção da identidade docente a partir dos conhecimentos e práticas que vem sendo construídos e desenvolvidos no curso de Pedagogia da UESC, por meio da análise das respostas dos seus participantes, identificando se houve contribuições no desenvolvimento profissional dos mesmos.

Dessa forma, esperou-se obter como resultados, uma análise crítico-reflexiva sobre a formação inicial e sobre a importância dos conhecimentos adquiridos no curso de Pedagogia, para compreender como está sendo construída a identidade docente destes alunos.

1. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, visando compreender a opinião e as expectativas dos discentes a respeito dos saberes adquiridos em sua formação. De acordo com Minayo,

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares ela se preocupa nas ciências sociais, com o nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha no universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (1995, p. 21-22).

Para coleta de dados foi utilizado o questionário, com o intuito de buscar resposta a diversos aspectos da realidade, como o ponto de vista dos alunos a respeito dos saberes adquiridos e de como estes provavelmente poderão ser efetivados na profissão de pedagogo (a), e se de fato eles conseguirão perceber algum aspecto da construção de suas identidades profissionais que seja relevante para o seu crescimento enquanto ser humano e profissional.

As perguntas do questionário tiveram “conteúdo sobre fatos, atitudes, comportamentos, sentimentos, padrões de ação, comportamento presente ou passado, entre outros” (GIL, 1999, p. 132). Buscou-se a partir dessa ferramenta, a opinião dos alunos sobre seus saberes e conhecimentos construídos durante o curso de Pedagogia. O estudo foi realizado na Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC).

Os participantes foram 25 alunos do 7º semestre do curso de Pedagogia Matutino e 22 do noturno. Após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos (CEP), os (as) estudantes de Pedagogia foram convidados a participar respondendo um questionário que foi apresentado junto com o projeto da pesquisa.

A pesquisa pretendeu ouvir a opinião dos (as) estudantes formandos (as) do curso de Licenciatura em Pedagogia da UESC, oportunizando-lhe pensar sobre seu processo formativo e apreciar quais conhecimentos consideram construídos na composição da sua identidade profissional. A análise dos dados foi realizada a partir da análise do questionário. As respostas às questões foram lidas, organizadas e categorizadas. As categorias de análise foram construídas a partir dos fundamentos teóricos destacados na revisão de literatura deste projeto, em consonância com os elementos expressivos revelados no conteúdo das respostas ao questionário.

2. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dentre os estudantes possíveis participantes da pesquisa, 43 assinaram o termo e, desses, 29 responderam ao questionário na plataforma *Google*. Considerando que é o penúltimo semestre e todos (as) estão muito atarefados, concluindo suas pesquisas do trabalho de conclusão de curso (TCC) entre outros compromissos na universidade e fora dela, trata-se de um número relevante e significativo de participantes.

Dentre os 29 participantes a faixa etária varia entre 20 a 51 anos, sendo 86,2% do gênero feminino e 13,8 % do gênero masculino. Tais dados reforçam a ideia de que as mulheres ainda são o maior público do curso de Pedagogia, tendo

em vista que ainda há pesquisas e discusses a serem aprofundadas, sobre a relação de gneros no caminho da profissionalização.

Assim,  notório que a feminização no curso de Pedagogia da UESC ainda  real e presente. Tal fato pode explicar o motivo por que a educação infantil, segundo Rosemberg (1999), foi – e ainda é – uma prática historicamente exercida por mulheres diferentes, de outros níveis de ensino, que eram masculinizadas, mas se feminizaram, porque “as atividades do jardim de infância e de assistência social voltadas à infância pobre iniciaram-se como vocações femininas no século XIX, tendo ideais diferentes das ocupações masculinas que evoluíam no mesmo período” (1999, p. 11).

A maior parte dos participantes, especificamente 55,2% afirmaram que estudaram o Ensino Médio em escolas públicas, 20,7% o Fundamental tmbm em escolas públicas e os outros em rede particular. Em relação às bolsas oferecidas pela Universidade, 65,5% afirmaram que já possuíram bolsas no período da graduação, sendo as mais citadas, Bolsa Permanência e Programa Institucional de Bolsa de Iniciação  Docência - PIBID. Dos participantes, 27,6% já atuam na área da educação, enquanto os outros 72,4% não adentraram ao mercado de trabalho referente as áreas de atuação do pedagogo (a). As funções exercidas e período de trabalho citados foram:

Quadro 1: Funções exercidas por 8 alunos no período da graduação, dos 29 participantes da pesquisa

Professora regente da educação infantil, quatro anos pelo estado, três pelo PST, três voluntário.	Auxiliar de classe. Há um ano e meio.
Professora. Dois anos.	Secretária de educação-SEC
Estagiária / um ano	Monitor/professor - há 2 anos
Técnico auxiliar	Educador popular

Fonte: Produzido pela autora. Dados da pesquisa

Considerando que para atuar enquanto docente da educação básica, entre outras áreas afins,  necessário a formação específica em Pedagogia, é um número considerável de discentes que já atuam na rea. Isso acontece por vários fatores, alguns têm a oportunidade vivenciar a docência antes ou no decorrer do curso

devido a indicações de amigos, familiares e até mesmo das experiências com as bolsas oferecidas pela universidade, como o PIBID, projetos de ensino, entre outros. Essas oportunidades são de extrema importância no processo de formação dos futuros educadores que podem reconhecer na prática os estudos e conhecimentos obtidos no curso.

Ainda na primeira parte da pesquisa, denominada como Identificação, os alunos foram levados a refletir a respeito da escolha da profissão, neste caso Pedagogo e Pedagoga. Nesse quesito, obtemos respostas variadas, apresentando particularidades e uma pluralidade de desejos e percepções acerca da vontade de ser professor (a).

A oportunidade de cursar o ensino superior. (Discente Ana)

Influência familiar (Discente Luís)

A vontade de estar na sala de aula, e a paixão pela educação infantil. (Discente Cristiane)

Gostar de atuar na educação. (Discente Enzo)

A Pedagogia que me escolheu. Na época eu trabalhava durante o dia e o único curso noturno que me identifiquei foi a Pedagogia, mesmo não tendo noção do que se tratava de fato. Mas ao iniciar o curso, logo no primeiro semestre tive uma conexão muito prazerosa com os assuntos abordados. Me senti em casa. (Discente Sandra)

Primeiramente foi o desejo de realizar um sonho, sabe aquelas perguntas: O QUE VOCÊ QUER SER QUANDO CRESCER? Pois é, desde criança sabia responder com muita firmeza que queria ser professora, até então não sabia de que área (português, matemática, ciências, geografia). Já no ensino médio comecei a pesquisar acerca dos cursos que a UESC oferecia, com isso me deparei com o curso de pedagogia, gostei bastante da matriz curricular e além disso notei que este trabalhava diretamente com as crianças pequenas um público que gosto bastante. Quando foi chegado o momento de optar por um curso não tive dúvidas: PEDAGOGIA. Então se eu puder responder a pergunta em uma frase diria que o amor pela docência, pela educação e pelas crianças me levou a escolher essa profissão que modéstia parte é a mais bela de todas. (Discente Luana)

Ampla área de atuação (Discente Suelda)

Saber que como pedagogo posso contribuir com formação integral de indivíduos e assim poder ajudar na mudança e construção de história de cada um deles. (Discente Douglas)

Inicialmente foi devido a influência familiar, já que duas tias são formadas em pedagogia pela UESC. (Discente Felipe)

As respostas que mais apareceram foram a ampla área de atuação do pedagogo (a), a contribuição na formação humana e a influência familiar. Diante disto é evidente que as pessoas que iniciam o curso de Pedagogia, dentre os sujeitos da pesquisa e as respostas que obtivemos, que estes, têm conhecimento acerca do que a formação proporciona e das áreas específicas que norteiam a profissão.

É de fundamental importância este conhecimento prévio sobre a atuação profissional do pedagogo (a), pois isso auxilia para que as possibilidades de desempenho, evolução e concretizações no curso sejam maiores

Na segunda parte da pesquisa, os alunos refletiram e responderam oito questões, com o intuito de nos levar a compreender um pouco sobre suas trajetórias no curso de Pedagogia, a construção de conhecimentos e da relevância destes para a construção de duas identidades profissionais. Assim, classificamos e categorizamos as respostas que mais apareceram e que deixam notório os saberes adquiridos neste curso, como também a visão dos discentes acerca da construção de suas identidades.

Diante do olhar dos participantes, de seus conhecimentos relatados e dos exemplos brilhantes vivenciados na Universidade pública e que foram generosamente compartilhados nesta pesquisa, elencamos três categorias, abrangentes, objetivas e que agregam aprendizados, saberes e experiências significativas para o ser educador que está presente em cada um.

A maioria das respostas analisadas, dentre as oito perguntas, demonstram a preocupação dos educandos com suas contribuições no processo de ensino-aprendizagem de seus futuros alunos(a), mas principalmente demonstram o desejo de difundir uma educação de qualidade, que irá emancipar e transformar a vida das pessoas, tornando-as críticos-reflexivas. Assim, a primeira categoria denomina-se *contribuição para a transformação social*.

Na segunda categoria, intitulada como *O saber e o fazer do pedagogo (a) construídos na formação inicial*, destacamos os saberes e as práticas, adquiridos e

vivenciados no curso de pedagogia, que fazem com que os participantes percebam e tornam nítido a dimensão do ensinar e aprender, a relevância dos aprendizados obtidos e de como estes contribuirão na sua vida profissional.

Pedagogos e pedagogas construindo suas identidades é a última categoria, que trata sobre a aquisição e desenvolvimento dos saberes apresentados pelos alunos (a), e que contribuem na compreensão da formação de suas identidades. Nesta categoria, abordamos a visão dos participantes sobre os perfis de futuros educadores e educadoras, construídos durante a formação inicial.

3. ANÁLISE DOS DADOS

3.1 Categoria 1. Contribuição para a transformação social

Nesta categoria, os alunos foram perguntados e levados a refletir sobre situações que os conduziram a exercer a profissão de pedagogo e pedagoga. Diante das 29 respostas, a que se destacou foi a contribuição para a transformação social das pessoas.

Na contemporaneidade, está sendo exigida cada vez mais a formação adequada como suporte para desencadear inovações a prática docente porque são inúmeros desafios e enfrentamentos a serem superados no contexto educacional. Assim, se faz necessário estar preparado para propor transformações educativas e sociais, como aborda Francisco Imbernón (2006) sobre a necessidade de a formação oferecer condições de o professor interferir no processo de inovação e mudança, e realizar criações e adaptações de acordo com o seu contexto educativo.

O curso de Licenciatura em Pedagogia prepara os profissionais para atuar nessa perspectiva pedagógica, direcionando a reflexão para a ação e a articulação das práticas educativas com as reais necessidades do cotidiano escolar. A capacitação ocorre de forma coletiva, tendo em vista que as relações educativas neste processo formativo acontecem através de discussões e reflexões nas aulas, fomentando ações sistemáticas.

No olhar destes alunos (as), ser educador e educadora, vai além do ato de ensinar e aprender, mas é um papel político e um meio bastante relevante de transformar vidas. Assim, podemos destacar uma visão de educação emancipadora, trazida pelos alunos (a) e defendida por Freire (1989; 1996) e Gadotti (2003), que considera o docente como um profissional do sentido, um organizador da aprendizagem (visão social), uma liderança, um sujeito político.

Desta forma, as falas de Arlete e Valcir, evidenciam este profissional do sentido e do saber, citados assim:

Motivo-me pelo fato de poder está contribuído para que alguém por intermédio do processo de escolarização possa se emancipar numa sociedade marcada por inúmeras desigualdades sociais e consiga ler e mudar o estado atual. Motivo-me também por as aprendizagens que se constroem e a felicidade, a descoberta dos sujeitos quando aprendem. (Discente Arlete).

Acredito que a educação pode transformar a realidade das pessoas para melhor, desde o 5º semestre fazendo estágios: (obrigatório e não obrigatório), tenho convivido bastante com crianças e principalmente com adultos o que tem me levado a refletir acerca da prática docente e como nós professores e futuros professores somos responsáveis pela transformação da realidade dos sujeitos, acredito que o desejo de transformar mesmo que seja um trabalho árduo é a minha motivação para seguir em frente na profissão. (Discente Valcir).

É necessário possibilitar uma compreensão crítica e global da realidade educativa no exercício docente, de acordo com a formação teórico-prática que os alunos de pedagogia recebem na sua formação inicial, na qual o pedagogo(a) saberá atuar tanto na teoria quanto na prática e na relação entre estas, pautando sua profissão como compromisso político e social.

Tendo isso em vista, demonstram o pensar para a educação do futuro, em que se faz necessária uma aprendizagem humana e de fato significativa, aprendendo a pensar a realidade para reinventar e transformar o futuro lutando contra a exclusão social.

Os saberes ganham sentido na prática, no conhecimento para a prática, no processo de reflexão crítica da mesma e do papel da prática educativa para a transformação social.

Assim,

o sujeito que se abre ao mundo e aos outros inaugura com seu gesto a relação dialógica em que se confirma como inquietação e curiosidade, como inconclusão em permanente movimento na História. (FREIRE, 1996, p.136).

É no exercício da profissão que se cumpre o papel de transformar o saber em ações, articulando a experiência vivida com as práticas educativas desempenhadas. Estes saberes notados por alguns alunos de pedagogia estão ligados a relação da teoria e prática das disciplinas tornando a concepção de sua profissão como um processo de construção e reconstrução do saber-fazer.

3.2. Categoria 2. O saber e o fazer do pedagogo (a), construídos na formação inicial

O questionário apresentou questões a respeito dos conhecimentos adquiridos na universidade e sobre o olhar dos alunos para a prática pedagógica e de como estes vêm sendo desenvolvido por eles (a) nos espaços educacionais que estão sendo inseridos a partir da formação inicial.

Os conhecimentos adquiridos e mais citados foram: Conhecimentos teóricos, práticos e a relação entre estes; Aspectos da formação humana, didáticos e metodológicos.

O acesso a universidade possibilita a democratização e melhoria da qualidade de educação num contexto contemporâneo complexo desafiador e com demandas de profissionais bastante significativa. Nesse contexto, a instituição promove a construção de uma classe consciente e ativa, que oferece aos alunos bases culturais que lhes permitam posicionar-se frente às transformações e incorporar-se na vida profissional.

É importante considerar a formação como processo indispensável na construção de aprendizagem, visto que quem busca novos saberes estará capacitado

para atuar na área em que escolheu, desenvolvendo assim suas habilidades e competências, que aparecem na medida em que vivencia e experimenta o fazer docente.

Libâneo (2004), assim define Pedagogia:

Ao meu ver, a Pedagogia ocupa-se do fato, dos processos educativos, métodos, maneiras de ensinar, mas antes disso, ela tem um significado bem mais amplo, bem mais globalizante. Ela é um campo de conhecimentos sobre a problemática educativa na sua totalidade e historicamente e, ao mesmo tempo, uma diretriz orientadora da ação educativa (LIBÂNEO, 2004, p.29-30).

De acordo com esta pesquisa, a qualificação e formação pedagógica- social da universidade pública é compreendida pela maioria dos alunos, como de boa qualidade, mas ressaltam que é necessário repensar o curso e reajustar algumas disciplinas. Para Paulo Freire (1996), “toda a prática educativa demanda a existência de sujeitos, um que, ensinando, aprende outro que, aprendendo, ensina” (p.69). Um espaço participativo e democrático é aquele que reconhece o tempo e as escolhas de cada um.

Segundo Mendes (2008), o professor bem sucedido é aquele que articula as competências por quatro dimensões, a saber: a) técnicas, a qual diz respeito ao domínio do conteúdo, dos saberes e habilidades; b) política, que define a postura crítica nas relações sociais, perpassa a função do ensinar conteúdo, a interagir no mundo; c) ética, a que media a técnica e a política dando uma dimensão reflexiva da atuação do indivíduo em sociedade; e d) estética, relacionada à sensibilidade no ato educativo.

Corroboro com Abreu e Noronha (2020), quando destacam que, nos cursos de formação inicial, quando os estudantes ainda estão se formando como professores, fazem-se necessárias aproximações das bases teóricas com a prática e, para isso, existem nos programas de graduação os estágios curriculares.

Assim, percebemos nas falas dos alunos Douglas e Márcia, alguns saberes trazidos por Tardif (2002), como os curriculares, pedagógicos e experienciais. E por Freire ao tratar de uma prática reflexiva.

No processo de formação do pedagogo a teoria e prática devem estar atreladas possibilitando uma capacidade de amadurecimento de se perceber e superar os desafios inerentes a profissão de professor. As disciplinas que tiveram suas aulas práticas a partir de uma fundamentação teórica contribuem e são significantes para a formação docente. Portanto, considero que os conhecimentos construídos nas vivências imprescindíveis a minha formação” (Discente Douglas)

Todo o conhecimento abordado na área de didática, pois muitos deles se aplicam na vida como por exemplo a importância de um planejamento; as metodologias são essenciais pois aos poucos é possível construir nossa identidade na prática docente. (Discente Márcia)

Os alunos também ressaltaram o que já conseguem perceber na prática como reflexo dos estudos no curso de Pedagogia, como por exemplo: o respeito ao tempo e especificidades de cada educando no processo de ensino-aprendizagem, a didática profissional, a elaboração e realização, dos planejamentos, o saber ouvir e principalmente o olhar para a realidade do aluno e junto com ele construir caminhos para um aprendizado justo e prazeroso.

Dois alunos destacaram a falta de dinâmica na realização das atividades e desorganização no planejamento e no exercício docente, observados nos estágios. Considerando que são diversas as vivências e por um curto período de tempo, pode acontecer experiências também negativas, mas que se tornam importantes no processo de aprendizagem, tendo em vista que os discentes precisam notar de que o sistema, por muitas vezes, é falho, e que não oferece condições adequadas de trabalho aos professores.

Diante disto, evidenciamos que a fase de iniciação à profissão docente corresponde ao período no qual o futuro professor (a), busca conhecer o seu eu e definir os comportamentos que serão adotados em seu exercício.

3.3. Categoria 3. Pedagogos e pedagogas construindo suas identidades

Esta última categoria busca compreender a partir do olhar e das experiências dos discentes a construção de suas identidades. Tendo em vista que o termo

construção neste trabalho é usado porque entendemos a identidade docente como “práxis” vivenciada, contínua e que é construída e consolidada de acordo com as experiências adquiridas ao longo da carreira profissional. O perfil do pedagogo (a) citado pelos alunos trouxe os seguintes aspectos que consideramos relevantes: um profissional comprometido, curioso, dinâmico, político, livre de pré-conceitos, humano e crítico-reflexivo.

Humano, Crítico e reflexivo, que respeite as especificidades de cada sujeito. (Discente Vany)

O pedagogo deve ser um profissional atento a transformações da sociedade e reiventor de si mesmo e da sua prática pedagógica enquanto profissional capaz de conduzir os sujeitos a tornar seus saberes e o da cultura erudita prática social e individual crítica reflexiva sobre a realidade. Em suma o pedagogo deverá ser aquele que em regime de colaboração desfragmente os saberes na tentativa de impulsionar a tão sonhada formação do homem/mulher integral. (Discente Sandra)

Os participantes citaram disciplinas e conteúdos que contribuíram para a construção de suas identidades que são as disciplinas de: didática, educação infantil e políticas públicas.

Nesse sentido, Freire destaca que “temos de saber o que fomos e o que somos, para saber o que seremos” (1996, p. 33). E por fim, os futuros pedagogos e pedagogas apontaram suas compreensões a cerca do trabalho docente.

Como uma atividade educativa, intencional e metódica que envolva a reflexão, a crítica e ações inovadoras. (Discente Daniel)

Como um trabalho muito difícil, de pouco reconhecimento, porém transformador, tanto para o docente, como para o discente, pois só através da educação é possível transformar esse mundo tão perverso e pouca oportunidade para quem não detém poder aquisitivo”. (Discente Mariane)

O trabalho docente é desafiador, uma vez que o pedagogo resiste aos diversos ataques a sua profissão diariamente. É um trabalho que exige comprometimento e re-existência a todo momento, pois

devemos estar ali com o objetivo de transgredir aos ideais da desigualdade, competitividade e desumanidade que nos são postos através das correntes Neoliberal e Capitalista e ajudar aos nossos alunos a perceber o motivo da transgressão e como bem fazê-la. O trabalho docente também é multifacetado, uma vez que o pedagogo atua em diversos ambientes, sejam eles sala de aula, gestão escolar ou espaços não escolares. (Discente Daniel).

Nestas respostas, percebemos o que Gadotti (2003) reforça a respeito de a profissão está renascendo, adquirindo uma nova identidade, e que cada geração de professores constitui suas identidades no contexto em que vive, que Segundo Bernadete Gatti (2013), para o exercício profissional docente é necessário acreditar no projeto da educação no contexto societário, acreditar na capacidade do aluno em aprender, possuir repertório profissional (nos seus fundamentos e formas de ação) e possuir e valorizar aspectos da cultura geral.

Práxis essa que evidenciará o ser educador que estará presente na postura em sala de aula e no desenvolvimento das técnicas, métodos e metodologia escolhidas para nortear a identidade profissional que segundo Pimenta (2002, p. 19)

A identidade profissional constrói-se pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor confere à atividade docente no seu cotidiano, com base em seus valores, em seu modo de situar-se no mundo, em sua história de vida, em suas representações, em seus saberes, em suas angústias e anseios, no sentido que tem em sua vida o ser professor”.

Logo, é importante frisar que o acesso a universidade é o primeiro degrau para aqueles que possuem o desejo de atuar profissionalmente na área educacional, considerando as características e expectativas dos licenciados, nota-se que tais aspectos abordam suas historicidades e principalmente o sentido e a relevância com que reesignificam o ato de aprender.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabendo que somos seres inacabados, eternos pesquisadores e “aprendentes”, foi possível neste trabalho reconhecer a boniteza da construção do

ser educador, os desafios encontrados e vencidos durante a graduação, e principalmente os benefícios que a formação inicial proporciona na vida de cada discente que ao adentrar a universidade, não a deixa da mesma maneira, mas tornam-se pedagogos e pedagogas, críticos – reflexivos.

A construção de conhecimentos pedagógicos e de saberes é o caminho para compreender a própria identidade profissional. É a partir do que aprendemos e apreendemos na formação inicial que construímos e aprimoramos a nossa práxis pedagógica. Práxis esta que evidenciará o ser educador que estará presente na postura em sala de aula e no desenvolvimento das técnicas, métodos e metodologia escolhidos para nortear a identidade profissional.

A pesquisa foi uma grande aliada nas discussões sobre o curso de Pedagogia desta universidade, possibilitando reflexão acerca do olhar dos alunos e de como estes vêm construindo seus saberes na formação inicial. Além de ser uma ótima oportunidade de repensar o curso, as disciplinas ofertadas e dar voz aos alunos para que estes opinem a respeito dos saberes adquiridos na instituição e de como acreditam que esses acrescentarão em sua vida profissional.

Os dados mostraram que o curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual de Santa Cruz- (UESC) contribui para o alcance de uma formação de futuros professores críticos-reflexivos, que torna possível compreender a constituição da profissão, refletindo sua relação com os saberes adquiridos na formação inicial.

Mediante este instrumento, foi possível constatar que a maioria dos alunos de Pedagogia são pessoas conscientes, que refletem sobre suas realidades e dão sentido a necessidade de aprender e disseminar uma educação de qualidade que eles acreditam na sua profissão como uma forma de contribuição para a melhoria da sociedade, escolheram a área porque gostam do que fazem e se sentem satisfeitos por isso.

A partir destes e dos saberes adquiridos e compartilhados com os colegas, durante os quatro anos da graduação em Pedagogia, consideramos que, durante a trajetória da formação inicial, muitos são os conhecimentos adquiridos, mas que a relação entre teoria e prática evidenciada nas respostas dos sujeitos da pesquisa a

partir de suas análises a partir dos conhecimentos teóricos, didáticos e pedagógicos destaca que a identidade profissional é uma construção contínua e inacabada, adquirida a partir das vivências e da prática docente, possibilitando o alcance do amadurecimento de se perceber e superar os desafios do exercício docente.

Observa-se que as olhares dos estudantes quanto à profissão de professor denotam representações sociais favoráveis em relação a alguns aspectos, especialmente ligados aos saberes adquiridos na universidade pública e conteúdo do trabalho, e desfavoráveis em outros, relacionados principalmente ao contexto de trabalho da profissão.

Em geral, os estudantes consideraram a figura do professor muito importante para a sociedade, embora não sendo valorizada socialmente. A função social da docência foi um fator indicado de forma positiva pelos estudantes. O estudo tornou possível compreender a construção da identidade profissional dos estudantes em licenciatura em pedagogia e a relevância da temática para analisar como aos futuros educadores percebem a profissão e suas representações.

Esta pesquisa será de grande relevância para a reflexão e formulação de políticas de formação de professores que se preocupem em abranger não só a qualidade do curso de Pedagogia, mas também o resgate da valorização social desse grupo profissional.

Referências

NORONHA, G.; NORONHA, A.; ABREU, M. C. Relato de vivências no Pibid: aproximações com a construção docente. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, v. 2, n. 3, p. e233748, 1 set. 2020.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 1989.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 36. edição. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido**. Novo Hamburgo: Feevale, 2003.

GATTI, B. Educação, escola e formação de professores: políticas e impasses. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 50, p. 51-67, out./dez. 2013. Editora UFPR

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e incerteza**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** São Paulo, Cortez, 2004.

MENDES, Maria Celeste de Jesus. Professoras bem-sucedidas saberes e práticas significativas. In: **31ª Reunião Anual da ANPED**. Caxambu-MG, 2008. (GT 04 Didática)

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1995.

PIMENTA. Selma Garrido (Org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002

ROSEMBERG, F; A; O Estado dos dados para avaliar políticas da educação infantil. **Estudos e Avaliação Educacional**, São Paulo, n. 20. 1999.

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Tradução de Roberto Costa. Porto Alegre: Artmed, 2000.

TARDIF. Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ. Vozes, 2002

¹ Pedagoga, Pós Graduada em Educação Científica e Cidadania, Mestranda em Educação- PPGE/UDESC, membro do Grupo de Pesquisa em Política e História da Educação-GRUPPHED/UDESC, Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8715-1183>. fabricia-dantas@outlook.com.



<https://orcid.org/0000-0001-8715-1183>



<http://lattes.cnpq.br/1205079804709501>

Como citar:

DANTAS, Fabília dos Santos. Trajetória docente: formação inicial e construção da identidade profissional. *Perspectivas e Diálogos: Revista de História Social e Práticas de Ensino*, Caetité, BA, v. 1, n. 7, p. 140-156, jan./jun. 2021.